

EM TORNO DOS ESPAÇOS RELIGIOSOS:
MONÁSTICOS E ECLESIÁSTICOS

– homenagem a Frei Geraldo (Prof. Doutor José Amadeu Coelho Dias)

O Instituto de História Moderna da Universidade do Porto (IHM-UP) organizou no dia 6 de Dezembro de 2004, o Seminário Internacional: *Em torno dos espaços religiosos: monásticos e eclesiásticos – homenagem a Frei Geraldo (Prof. Doutor José Amadeu Coelho Dias)* no âmbito do conjunto das iniciativas que procuraram merecer a herança humana, pedagógica e científica do homenageado, ao serviço da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e do Instituto de História Moderna da mesma Universidade.

No seu percurso historiográfico o homenageado sempre dedicou aos espaços religiosos uma parte importante dos seus estudos. O que, aliado ao facto de uma das linhas de investigação do IHM-UP, unidade de que é membro activo, incidir sobre esta temática, levou a que se projectasse um Seminário que envolvesse investigadores estrangeiros e portugueses, em particular jovens investigadores, a quem Frei Geraldo sempre ouviu com especial carinho e incentivo.

O desafio colocado aos participantes propôs-se em torno de três objectivos: o de debater perspectivas de análise da historiografia portuguesa e estrangeira com incidência sobre os espaços, poderes e competências, da paróquia à diocese; o de apresentar metodologias de tratamento de fontes, segundo objectos específicos de estudo, numa perspectiva comparada (experiências de investigação); e o de reunir elementos passíveis de contribuir para a elaboração de um Glossário de termos religiosos.

O programa final articulou conferências de fundo com sessões de apresentação e debate de resultados preliminares de programas e projectos de investigação em curso. Se, por um lado, se abordou o empenho reformista da Igreja de Trento, por outro afeiriu-se de uma espiritualidade em espaços monásticos, em confrarias, urbanas e rurais, ou através da disseminação de santuários à volta de milagres.

A mitra, o cabido catedralício, a paróquia, unidades da vivência religiosa, marcadas por liturgias e simbolismos, denotam formas de ordenamento religioso marcadas, entre outros aspectos, por condicionalismos territoriais. Bordéus, uma dinâmica cidade portuária francesa, é o exemplo de como um espaço/ cidade mercantil se transformou num pólo dinamizador de devoções que irradiavam para as zonas rurais. Em contrapartida, a sala do Capítulo Geral do mosteiro beneditino de Tibães, é um ponto de partida para uma interpretação da semiótica espacial, porque fazendo parte de um mosteiro com sua igreja, seu claustro, seu capítulo, seu refeitório, suas celas e suas oficinas, é um edifício sagrado, defendido pelos muros da clausura.

E “porque as palavras têm vida e, não raro, as pessoas deixaram de entender os signos da linguagem, que deviam servir para estabelecer pontes, fazer relações, dar informações, transmitir conceitos”, o glossário monástico-beneditino da autoria de Frei Geraldo, é decorrente da “experiência com alunos de história, sobretudo no que se refere aos mestrados de história institucional e económica”. Como escreve, “pareceu-nos bem e oportuno apresentar uma espécie de glossário ou guião linguístico, que os ajude a penetrar no campo da presença e acção das ordens religiosas”. Ao longo dos diferentes textos aqui publicados, os seus autores conseguiram contribuir, certamente, para um léxico interpretativo das estruturas religiosas (divisão eclesiástica - dioceses, comarcas, paróquias; hierarquização dos poderes; lugares de culto - igrejas, capelas, ermidas, santuários; religiosidade popular - festas, romarias, devoções; itinerários eclesiásticos). Neste sentido, reconstruíram-se espaços religiosos, vividos, apreendidos, sentidos, modelados pelos homens, no tempo.

Inês Amorim